

MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA NO ESTADO DE RONDÔNIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

DINIZ, Maria Fernanda Lourenço Teixeira¹; CAMARA, Julia Raquel Torres¹; PACIENCIA, Gabriel de Paula².

¹Faculdades Integradas Aparício Carvalho, Vilhena, Rondônia, Brasil.

²Orientador

*mfernandadiniz1@gmail.com

Introdução: A gravidez na adolescência permanece como um dos principais desafios de saúde pública no Brasil, apresentando implicações profundas na trajetória de vida das jovens, no direito reprodutivo e nas políticas de planejamento familiar. Nesse sentido, o fenômeno manifesta-se de forma historicamente recorrente na região geográfica Norte, sendo essa a região com maiores taxas de natalidade entre jovens de 15 a 19 anos. Nesse contexto, o estado de Rondônia destaca-se por uma distribuição heterogênea desse fenômeno entre seus principais polos urbanos; **Objetivo:** Analisar as taxas de nascidos vivos de mães adolescentes, na região Norte, com destaque para o estado de Rondônia, comparando os dados de nascidos vivos de Porto Velho e Vilhena sob a ótica da saúde coletiva; **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com foco na análise quantitativa, baseado em dados publicados por sistemas de informações confiáveis do Governo Federal, do site DataSUS e dados populacionais do Censo de 2022, sendo analisados os nascidos vivos ocorridos no ano de 2024 de mães na faixa etária de 15 a 19 anos. A análise baseou-se na proporção de nascimentos em relação à população total e na comparação dos perfis epidemiológicos municipais; **Resultados e Discussões:** Os resultados demonstram que a Região Norte detém a maior proporção da taxa de fecundidade adolescente do Brasil, com o número absoluto de 46.481 nascidos vivos de mães entre 15 e 19 anos. Observou-se que o estado de Rondônia representa 6,2% da taxa total da região. Os dados revelam que Porto Velho, com uma população de 560.963 habitantes, registrou 781 nascidos vivos de mães jovens. Em comparação, Vilhena, com 109.651 habitantes, apresentou 191 casos registrados. Embora o volume absoluto seja maior na capital, a análise proporcional indica que Vilhena apresenta uma incidência que merece atenção no contexto do interior do estado, proporcionalmente à população total, Vilhena apresenta uma taxa de incidência superior à da capital. As discussões sugerem que, mesmo em polos regionais desenvolvidos, persistem barreiras no acesso a métodos contraceptivos eficazes e ações de educação em saúde direcionadas ao público jovem. A disparidade entre os municípios reforça a necessidade de estratégias de atenção primária que considerem as densidades populacionais e as particularidades de cada localidade para o enfrentamento da gravidez precoce; **Conclusão:** Conclui-se que a ocorrência de nascidos vivos de mães adolescentes, no estado de Rondônia, manifesta-se de forma desigual na capital e no interior, o que representa uma vulnerabilidade regional e ressalta a necessidade de realizar estratégias de prevenção da gestação na adolescência. Os achados ressaltam a importância de fortalecer a assistência em ginecologia e obstetrícia voltada às adolescentes rondonienses, com o fito de reduzir a incidência de gravidez precoce, promover a autonomia reprodutiva na região e atenuar os desfechos negativos associados à gestação juvenil.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Nascidos vivos. Saúde Pública.